



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

CAI OU NÃO CAI? ANAMNESE DO CAIC JOSÉ JOFILLY EM CAMPINA GRANDE-PB

Ivanilson Santos Pereira
Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UFCG
Email: ivanilsonrocha1@hotmail.com

1_INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objeto de estudo, a análise do estado de conservação documental de uma obra singular no quadro nacional da arquitetura escolar de cunho social. Trata-se do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, José Joffily, localizado no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. Projeto proposto dentro de um programa de desenvolvimento nacional de educação em tempo integral para a população de baixa-renda, tendo seu protótipo desenvolvido no início da década de 90, pelo arquiteto João da Gama Filgueiras Lima – Lelé, em Brasília-DF, e replicado nos anos seguintes em diversas cidades brasileiras.

Com isso, o objetivo dessa produção propõe-se em elaborar um estudo de anamnese à cerca do levantamento de subsídios que representem e identifiquem as informações necessárias e suficientes para a compreensão formal (LICHTENSTEIN, 1986) dos condicionantes que compõem o conjunto desses edifícios – creche, núcleo de apoio, administração, salas de aulas e ginásio poliesportivo – enquanto documento histórico e arquitetônico.

A justificativa para essa abordagem parte do princípio de reconhecimento e alerta ao estado da arte em que se encontra essas edificações – atualmente com suas atividades parcialmente inativas em decorrência das vastas manifestações patológicas que corroboram para um possível colapso dos blocos de atividades – considerando a importância em se preservar não somente a obra arquitetônica, mas a preservação de uma fonte documental edificada.

Para tanto, a metodologia que respalda este produto apoia-se num esquema metodológico estudado por Ribeiro (2016) que compreende a leitura da edificação a





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

partir da análise do registro e documentação do objeto histórico – onde estuda-se o edifício como parte do contexto histórico em que está inserido – e objeto físico, correspondente a matéria física que o constitui. Como suporte para essa avaliação, tem-se a revisão bibliográfica de autores que discernem sobre a produção do arquiteto João Filgueiras Lima no cenário nacional e que contribuem no processo de documentação e registro de seu acervo técnico e arquitetônico, obras de Ferraz e Latorraca (2000), Risselada (2010), Sobrinho e Parente (1995) serão, portanto, imprescindíveis na compreensão desse processo.

2_ OBJETO HISTÓRICO

2.1 Contexto histórico: um projeto social de fabricar escolas.

Segundo Ferraz e Latorraca (2000) o programa dos CIACs era um desdobramento da experiência dos CIEPs/ Fábrica de escolas e equipamentos urbanos do Rio de Janeiro (1984/1986), durante a gestão do então governador Leonel Brizola. Cujo projeto piloto havia sido elaborado pelo arquiteto Lelé em virtude da solicitação do antropólogo Darcy Ribeiro, durante sua atuação como Secretário de Educação de Minas Gerais, e encaminhado como sugestão ao presidente da República Fernando Collor. Esse modelo proposto previa como característica principal, a implantação de unidades físicas – o Centro Integrado de Atenção à Criança e ao Adolescente – CIAC, que promovessem as diretrizes de educação, desporto, saúde e assistencialismo definidas pelo programa.

Atendendo aos critérios projetuais propostos a partir do protótipo de Lelé, a construção era feita com mais de 200 peças pré-fabricadas em argamassa armada. Unitariamente, os custos de construção giravam em torno de US\$ 2,2 milhões de dólares, e um custo por aluno de US\$ 600 dólares/ano. O fato é que “dos cinco mil CAICs previstos para serem implantados nos 600 maiores aglomerados urbanos, o MEC assumiu como meta de curto prazo, para o período 1993/1994, a construção de 423 CAICs em diversas regiões país” (SOBRINHO e PARENTE, 1995, p.13).

Entretanto, devido a problemas de natureza política e pela própria instabilidade do governo, culminando em cortes orçamentários e o processo de Impeachment do então





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

presidente da República – que fez com que Collor renunciasse ao cargo em 29 de dezembro de 1992, deixando o cargo para seu vice Itamar Franco; o programa atingiu apenas 7% da meta inicial, além de desencadear a descentralização da estrutura financeira de gestão educacional, onde estados e municípios com menos recursos, se viram em dificuldades para conclusão e manutenção dos centros. Desse modo, iniciou-se o processo de descaracterização e distanciamento das soluções propostas pelo projeto piloto, nas construções em andamento.

2.2 A história do lugar: CAIC José Joffily. Campina Grande-PB.

O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Joffily construído em Campina Grande, agreste paraibano, no ano de 1994, está incluso na primeira etapa do programa Pronaica⁹³, cuja estimativa do MEC seria da implantação de 109 unidades na região Nordeste – ao total de 11 centros no estado da Paraíba. Seu período de execução associa-se ao período de transição da gestão estadual do então governador Ronaldo Cunha Lima (1991-1994) para o governador Cícero Lucena (1994-1995), ambos precedidos pela gestão municipal do então prefeito de Campina Grande, Felix Araújo.

O CAIC José Joffily foi implantado em um terreno de aproximadamente 10.600m², localizado no bairro das Malvinas – recém oficializado a categoria de bairro a partir da então construção e ocupação de um antigo conjunto habitacional da área, Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz, construído na década de 1980.

Sobre seu processo de construção, o CAIC José Joffily teve o fornecimento de suas peças pré-fabricadas pela multinacional Techint Engenharia, na cidade de Mossoró (RN), com instalações que atendiam a serviços da Petrobrás. Essa empresa estaria ainda responsável pela distribuição e manutenção dos componentes em argamassa armada de CAICs distribuídos por toda a região. O cálculo estrutural foi executado pelo escritório Promon Engenharia, com sede em São Paulo, sob a responsabilidade do engenheiro Shigueru Yamamoto, obedecendo a mesma lógica de padronização para todas as unidades.

⁹³ Residente do subprojeto de História pelo Programa Residência Pedagógica vinculado a CAPES;





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

O acesso ao dossiê da documentação do seu projeto de licenciamento e construção, disponível na secretaria de obras do município de Campina Grande – PB, permitiu visualizar que o projeto do CAIC em Campina Grande-PB teve a participação do Engenheiro Antônio Mendonça, com inscrição municipal 30.405-9 e um orçamento total de CR\$ 410.482,000 (ABR/92), com uma área construída de 4.126m² e taxa de ocupação de 40%. O memorial descritivo da construção destaca o uso predominante de placas de concreto armado, em conjunto com piso e azulejos cerâmicos, esquadrias metálicas de ferro e pintura em tinta látex sintética fosca; sendo sua fundação e embasamento são feitos em concreto armado moldado in loco, já as vigas e pilares são em concreto armado pré-moldado, assim como as placas de composição da coberta.

3_OBJETO FÍSICO

3.1 Fontes documentais primárias e secundárias. Os primeiros passos.

Quanto ao processo de levantamento da documentação do CAIC José Joffily, em primeiro plano, houveram dificuldades na obtenção dos materiais projetuais básicos (plantas-baixas, cortes, fachadas, perspectivas, etc.) e de registros técnicos (multas, licitações, alvarás, concessões, etc.) para análise, em decorrência da hierarquização da “máquina” pública e da burocratização ao acesso a informações públicas, no tocante a estrutura de gestão estadual e da própria instituição de ensino.

Contudo, foram concedidos os acessos às cópias das pranchas técnicas (sete pranchas, ao total) e páginas de registros, pela Secretaria de Obras do município de Campina Grande, onde foi possível o desenvolvimento do estudo da obra. Entretanto, a documentação original – localizada na própria instituição, não foi cedida para fins de estudos acadêmicos, registros fotográficos ou digitalização.

Importante frisar, que todo o material coletado foi redesenhado com o auxílio de softwares computacionais CAD, a exemplo do AutoCad, garantindo a preservação desse acervo e facilitando o acesso e manipulação dos arquivos para pesquisas posteriores. Bem como, contribuiu como base para reconstruções virtuais tridimensionais dos edifícios, a fim de produzir a própria documentação de inventário da obra, assegurando





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

o registro de sua volumetria original, passível de descaracterizações e possíveis demolições.

Em segundo plano, a visita in loco da obra, estrutura-se de fundamental importância a fim de contribuir na leitura da arquitetura do conjunto, considerado como um documento construído. Dentre as diversas tentativas de interlocução com a atual gestão do centro – na pessoa da Sra. Joene Alves Macedo, bem como, com a gerência da 3ª Regional de Ensino do Estado da Paraíba – em posse da gerente Erica Santana de Souza, para o consentimento de uma visita técnica para execução do levantamento arquitetônico e do estado de conservação da edificação, no entanto, não obteve-se confirmação em ambas solicitações.

A deliberação de uma visita técnica ao CAIC José Joffily só foi possível pelo apoio da Defesa Civil do município de Campina Grande, ao autorizar e acompanhar uma vistoria técnica de análise de verificação de riscos, em virtude das ameaças patológicas indicadas pelo edifício que vem comprometendo a segurança de seus respectivos usuários, além de contribuir para um possível colapso da edificação, à longo prazo.

3.2 Levantamento artístico e arquitetônico. O documento edificado.

Em análise a implantação do projeto, temos a inserção da obra em um lote de geometria trapezoidal irregular com topografia acentuada, que condiciona a implantação dos blocos em dois planos: um plano mais baixo, onde foram implantados três volumes prismáticos retangulares (sendo um deles com pavimento superior e os demais térreos); e um outro, mais elevado, onde fica localizado o ginásio poliesportivo com a extensão de um anfiteatro.

São dois blocos de um único pavimento (creche/ pré-escola e núcleo básico de apoio) interligados por uma passarela coberta e jardins internos, e um bloco de dois pavimentos (setor administrativo e salas de aula – nível fundamental e médio), que conecta-se por uma escadaria (em seu nível inferior), e uma passarela elevada (no nível superior), ao volume principal do ginásio. As passarelas, bem como, os edifícios adotam elementos compositivos pré-moldados de concreto e argamassa armada no piso, pilares, vigas-calhas e cobertura (sistema de placas capa-canal).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Quanto a análise espacial interna dos blocos de atividades, percebe-se que os mesmos “adotaram como solução projetual, uma planta modulada, racional, com setorização dos espaços, usando os princípios projetuais da modernidade arquitetônica, que facilitou a solução construtiva” (AFONSO, 2019, p.09).

Os elementos artísticos empregados recebem destaque no design dado às peles de vedação das fachadas principais dos volumes prismáticos retangulares, com o uso de símbolos e cores nas folhas das esquadrias pivotantes, conferindo unidade e humanização ao projeto. Cabendo destaque também a “solução dada às peles de fechamento da fachada principal do ginásio, que usou um grande painel modulado em placas metálicas, que formam losangos tridimensionais, vazados que permitem uma luminosidade e plasticidade incrível à obra” (AFONSO, 2019, p.11).

4_CONSIDERAÇÕES FINAIS

No discurso da conservação de bens imóveis, especificamente, no tocante ao patrimônio edificado do século XX (residências, escolas, museus, fábricas, entre outros), há uma convergência para dois pontos imprescindíveis para a argumentação: O primeiro ponto seria da estrutura de gestão da edificação; em segundo da ordem de conservação física (patologias construtivas) decorrente do estado de utilização da mesma. O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Joffily_CAIC, revela uma problemática bastante pertinente e atual: considerando a vida útil do concreto – aproximadamente 50 anos de durabilidade, o que esperar do estado de conservação dessa obra, datada do início dos anos 90, com apenas 25 anos de existência? De fato, o que desperta curiosidade são os indícios de uma má gestão administrativa com o bem público: vandalismos, agenciamentos paisagísticos sujos e abandonados, áreas livres sem a devida capinação, ferragens estruturais expostas sem tratamento adequados, entupimento de calhas pluviais por folhas, infiltração, entre diversos outros problemas que condicionaram a desativação quase que total do centro (atualmente, a instituição conta unicamente com o funcionamento parcial do bloco administrativo e algumas salas de aulas). Portanto, o que se pretende refletir, a partir do exposto, seria das inquietações que norteiam a administração de edificações públicas no cenário brasileiro: Quais





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

seriam as prioridades latentes da agenda política de estados e municípios? Quais os benefícios para o orçamento público na construção de novos edifícios, em detrimento da reutilização dos existentes? Qual papel o Estado tem desenvolvido mediante a insatisfação e cobrança da sociedade civil? Muitas dessas perguntas talvez nunca serão respostas concretizadas, enquanto isso, o que se pode esperar é a obriedade. CAIC José Joffily cai ou não cai?

5_REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Alcília. **Fábrica e Invenção. A conservação da obra do CAIC em Campina Grande.** Paraíba. Belo Horizonte: 3º simpósio científico do ICOMOS Brasil.2019.

FERRAZ, Marcelo; LATORRACA, Giancarlo. (org). **Lelé: João Filgueiras Lima.** Lisboa: Editora Blau. Instituto Lina Bo Bardi e P. M. Bardi. 2000.

LICHTENSTEIN, Norberto. **Patologia das construções.** Publicado no Boletim Técnico Nº06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP. 1986.

LIMA, João Filgueiras. **Escola transitória modelo rural.** Brasília, MEC/CEDATE, 1984.

RIBEIRO, R; NÓBREGA C. (org). **Projeto e patrimônio: reflexões e aplicações.** Rio de Janeiro: Rio Books. 2016.

RISSELADA, Max; LATORRACA, Giancarlo. **A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção.** São Paulo: MCB, Museu da Casa Brasileira, 2010.

SOBRINHO, José Amaral; PARENTE, Marta M. de Alencar. **CAIC: Solução ou Problema?** Brasília, Ed. BNDES, Ipea. 1995.

